

Radiodocumentário: Heróis do Onze¹

Aléxia Ariane Ádria PINHEIRO²
Dyonara Monartes Rodrigues SOUZA³
Lívia Pereira Silva GALLO⁴
Rafael Scaldini RESENDE⁵
Sérgio Henrique Martins FERREIRA⁶
Tamara Cristina de ASSIS⁷
Tatiana Maria da SILVA⁸
Thais Andressa da SILVA⁹
Viviane Maria de Souza BASÍLIO¹⁰

Francisco Ângelo BRINATI¹¹

Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, MG

RESUMO

O radiodocumentário “Heróis do Onze” é um trabalho produzido na disciplina de Oficina de Radiojornalismo do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal de São João del-Rei. Este produto tem como propósito relatar a campanha do 11º Regimento de Infantaria de Montanha de São João del-Rei na Segunda Guerra. Para isto, buscou-se fundamentar o projeto não somente em dados, mas em depoimentos de quem esteve *in loco*, memórias e relatos pessoais, valorizando o tom humano dessa narrativa, além de promover a regionalização desse importante evento histórico mundial. Nessa produção, seguiram-se todas as etapas de realização de um produto radiofônico, assim como se utilizou dos vários recursos do rádio objetivando promover a imersão do ouvinte no documentário.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio; Radiodocumentário; Segunda Guerra Mundial; FEB; Heróis do Onze.

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade JO15 Documentário Jornalístico e Grande Reportagem em áudio e rádio.

² Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social-Jornalismo, email: alexiapinheiro88@gmail.com

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social-Jornalismo, email: dmonartes@gmail.com

⁴ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social-Jornalismo, email: liviagallop@gmail.com

⁵ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social-Jornalismo, email: rafaelsr@rocketmail.com

⁶ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social-Jornalismo, email: sh.martins@hotmail.com

⁷ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social-Jornalismo, email: assistamara17@gmail.com

⁸ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social-Jornalismo, email: tattyamariadasilva@yahoo.com.br

⁹ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social-Jornalismo, email: thaisandressa202@gmail.com

¹⁰ Aluna líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social-Jornalismo, email: vivianebasilio2010@gmail.com

¹¹ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social-Jornalismo, email:chicobrinati@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

Três anos após o início da Segunda Guerra Mundial, o Brasil ainda tentava manter-se neutro frente ao maior conflito bélico da História. Entretanto, através do pronunciamento do Ministro de Relações Exteriores, Osvaldo Aranha, o país rompeu suas relações diplomáticas com Alemanha, Itália e Japão, principais potências do Eixo. Segundo Sander (2007), em decorrência desse fato, o Brasil foi visto como inimigo pelos nazifascistas, que começaram a bombardear em série diversos navios mercantes na costa brasileira, deixando cerca de mil mortos. Tal ataque desencadeou o aumento da pressão internacional e manifestações populares, fazendo com que no dia 31 de agosto de 1942, o Governo deflagrasse guerra à ofensiva alemã.

Diante deste cenário, surge a Força Expedicionária Brasileira, que de acordo com Silveira (2001), era vista com desconfiança por parte de um povo que afirmava ser mais fácil uma cobra fumar do que a nação ingressar no confronto. O auxílio para as montanhas de Montese, veio das tranquilas alterosas mineiras através do 11º RI Mth de São João del-Rei, um dos três Regimentos de Infantaria responsável pela campanha militar no território italiano. Esta ação brasileira no confronto foi analisada por Ferraz (2005), segundo o autor, “Em um balanço sobre a atuação da FEB em combate, seu desempenho pode ser equiparado ao das melhores unidades envolvidas na frente italiana”.

O “Onze”, como é popularmente denominado, acolheu soldados de diversas partes do país, que tinham várias motivações e sentimentos sobre o conflito. Enquanto algumas histórias permaneceram no anonimato, tombadas junto com seus personagens nos campos de batalha, outras retornaram a bordo da Maria Fumaça dando desfecho ao enredo escrito do outro lado do Atlântico. Narrativas que, devido sua excepcionalidade, poderiam se confundir com a ficção, como a história dos Três Heróis Mineiros, que inspirou os músicos suecos da banda de Power Metal, Sabaton, a compor a música Smoking Snakes:

Longe, longe de casa, para uma guerra
Batalhada em solo estrangeiro e
Longe, longe do conhecido, diga seu conto
Sua história esquecida
Cobras fumantes, Eterna é Sua vitória!
[...] Enviados a alto mar para serem lançados no fogo
Lutaram por um propósito com orgulho e desejo
O sangue dos bravos que dariam para inspirar

Cobras fumantes, sua memória vive! (2014, tradução nossa¹²)

À vista da singularidade dos relatos biográficos, o radiodocumentário “Heróis do Onze” buscou amparar-se em conhecimentos histórico-científicos, para conferir credibilidade ao seu conteúdo. Nesse contexto, segundo Robert Mcleish:

Um documentário apresenta somente fatos, baseados em evidência documentada – registros escritos, fontes que podem ser citadas, entrevistas atuais e coisas do gênero. O objetivo fundamental é informar, mostrar uma história ou situação sempre se baseando na reportagem honesta e equilibrada. (2001, p. 191)

Porém, o projeto não se ateve somente às referências formais, mas valorizou o depoimento pessoal, a reconstituição oral à respeito dos fatos e o caráter humanístico das memórias que ainda ressoam nos pensamentos dos ex-combatentes e seus ouvintes.

2 OBJETIVO

O Heróis do Onze tem como principal objetivo reconstituir a trajetória dos membros do 11º Batalhão de Infantaria de Montanha de São João del-Rei na Segunda Guerra. Para tanto, recorreu-se a uma perspectiva humanista, valorizando depoimentos pessoais, assim como regionalizar o evento transcorrido em escala mundial. A linguagem radiofônica foi escolhida por possibilitar maior imersão do ouvinte através de entrevistas, sons, trilhas, efeitos e registros históricos.

3 JUSTIFICATIVA

Passados 70 anos do fim da Segunda Guerra Mundial, ainda há uma vasta quantidade de relatos, por parte dos ex-combatentes e demais indivíduos envolvidos no episódio, que não vieram à luz do conhecimento coletivo. Nessa imensidão de histórias, estavam inclusas as dos pracinhas que compunham o 11º Batalhão de Infantaria de São João del-Rei, regimento da Força Expedicionária Brasileira, que resguarda um mosaico de

¹² Far, far from home, to a war/ Fought on foreign soil and/ Far, far from known, tell their tale, / Their forgotten story/
Cobras fumantes, eterna é sua vitória! / [...]Sent over seas to be cast into fire/ Fought for a purpose with pride and desire/
Blood of the brave they would give to inspire/ Cobras fumantes, your memory lives!

narrativas que, possivelmente, estariam confinadas a oralidade familiar e fadadas ao esquecimento no decorrer das gerações. Dessa forma o documentário possui a característica de resguardar esses registros históricos, conforme afirma Ribeiro:

A mídia tem, portanto, papel e função de destaque nesse “guardar tudo”, tanto quanto memória potencial, possível de ser lembrada, quanto tudo que escreve e edita, deixando para futuros registros de hoje. A mídia é, portanto, lugar de memória. (2007, p. 179)

Nesse sentido, a linguagem radiofônica se coloca com um efetivo artifício no resgate destes relatos, pois é dotada de um caráter imersivo capaz de promover uma forte empatia entre o público e os personagens, bem como, romper as fronteiras do espaço-tempo no imaginário intrapessoal como explana Gisela Ortriwano:

O rádio envolve o ouvinte, fazendo-o participar por meio da criação de um “diálogo mental” com o emissor. Ao mesmo tempo, desperta a imaginação através da emocionalidade das palavras e dos recursos de sonoplastia, permitindo que as mensagens tenham nuances individuais, de acordo com as expectativas de cada um. (1985, p. 80)

Essa identificação estabelecida no processo comunicativo propicia o reconhecimento do exercício da cidadania, refletida no empenho dos combatentes e demais forças mobilizadas contra as brutais investidas nazifascistas. Essa valorização se mostra necessária, uma vez que os esforços brasileiros nesse decisivo momento histórico não possuem o devido reconhecimento, como afirma César Campiani Maximiano, em uma reportagem da Revista Fapesp:

Carecemos de conhecimento sobre o papel dos expedicionários na guerra, o que resulta nas ideias simplórias e absolutas sobre o seu desempenho: heróis ou trapalhões. Para as novas gerações, a participação brasileira na guerra parece tão distante quanto a Independência. (2010, p.84)

Diante deste contexto, o Heróis do Onze contribui de maneira significativa na preservação e reconstituição histórico-cultural deste conflito crucial no percurso da humanidade, seja nos âmbitos regional, nacional ou mundial. Igualmente, se faz relevante como fonte de pesquisa e discussões para estudantes, professores e demais entusiastas interessados em uma perspectiva brasileira e intimista a cerca da FEB, em específico dos componentes do Onze, que fizeram a “cobra fumar” em solo italiano.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Equipamentos

Equipamento e Softwares	Utilidade
Gravadores	Gravar as entrevistas com o objetivo de garantir boa qualidade do áudio
Sound Forge	Edição das sonoras, efeitos, trilhas e finalização do produto.
Mixcloud – Plataforma de publicação de áudios	Publicação do radiodocumentário na internet.

O tema do radiodocumentário foi definido após a produção prévia de uma matéria com o veterano de guerra Major Ivan Esteves Alves, para a disciplina de Oficina de Jornalismo Impresso, em 2015. Para a coleta e apuração de informações, foram utilizadas entrevistas com especialistas do assunto, com o próprio Major e familiares de ex-combatentes, além de pesquisas bibliográficas em livros, cartas e documentos que relatam a participação do 11º Regimento de Infantaria na Segunda Guerra Mundial. Também foram utilizadas gravações de rádio da época, sendo elas do Ministro de Relações Exteriores, Osvaldo Aranha, do ex-presidente Getúlio Vargas e do Repórter Esso. As informações dessas fontes pautaram todo o roteiro do trabalho.

Com o roteiro em mãos, era hora de produzir o radiodocumentário. Foi optado por um formato com dois narradores, para dar dinamicidade na fala, e um terceiro narrador para a leitura de cartas ou trechos extraídos de outros materiais. A narração guia o tema para as sonoras extraídas dos entrevistados.

As trilhas sonoras, ou BG's (*background*), foram selecionadas para imprimir emoções e ajudarem no desenvolvimento de uma paisagem mental para o ouvinte, de acordo com cada assunto abordado, como descreve Ferraretto (2014, p. 33). As músicas inserem o tom da mensagem, com base em sua carga emocional.

A aplicação da música foi pensada de acordo com a progressão do tema. A trilha inicia com um hino ufanista, utilizando a Canção do Expedicionário como modo de introduzir o trabalho e os feitos dos pracinhas. Posteriormente, o BG possui uma temática militar, para apresentar a guerra. À medida que o programa prossegue, a música torna-se

tensa, para enfatizar a tensão e o medo de quem cruzava o oceano e desembarcava na Itália, e corria o risco de ser vitimado pela batalha. Durante os confrontos o BG é agitado, condizente com a cena proposta. Ao ser contado o feito dos “Três Heróis”, é utilizada a execução da Banda de Música do 19º Batalhão de Infantaria Motorizado - “Batalhão da Serra” da música “Smoking Snakes”, do conjunto sueco Sabaton, que compôs a obra em homenagem aos mesmos. Após a vitória, o tom do documentário muda, e as trilhas passam a ser de comemoração e valorização do orgulho nacional. Em momentos que envolvem mortes e tragédias, a trilha é triste, condizendo com a ambientação.

Os efeitos sonoros também fazem parte da construção da paisagem mental, como define Ferraretto (2014, p. 33), “a aplicação de efeitos volta-se, prioritariamente, à construção de imagens sensoriais pela associação do som à sua fonte geradora”. Deste modo, a sonorização remete o ouvinte a uma diferente ambientação de sua própria, inserindo-o na história. Foram aplicados efeitos do oceano e a buzina de um navio, para ilustrar a viagem dos soldados, de armas de fogo ao descrever o combate, ruídos de nevasca, apitos de trem que remetiam a Maria Fumaça e ainda o som de uma multidão fervorosa para recepcionar os combatentes de volta ao Brasil. Também foi inserido um efeito de reverberação na fala de um dos locutores, como forma de criar um ambiente onírico e distante.

Ainda segundo Ferraretto (2014, p. 34), o silêncio foi utilizado como ferramenta para enfatizar falas ou informações, visto que este “potencializa a expressão, a dramaticidade e a polissemia da mensagem radiofônica”.

A locução, e posteriormente, a edição, foram feitas no laboratório de rádio (LabRádio) da Universidade Federal de São João del-Rei, onde foram ministradas as disciplinas de Teorias de Radiojornalismo e Oficina de Radiojornalismo.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O projeto apresentado para a Expocom 2016 é um radiodocumentário de 25 minutos com o título Heróis do Onze, que aborda as histórias e narrativas da campanha do 11º Batalhão de Infantaria de Montanha de São João del-Rei na Segunda Guerra Mundial. Através de entrevistas, cartas, áudios históricos e demais recursos permitidos pelo rádio, buscou-se contar a história com fidelidade, transmitir a informação de forma completa e

evocar as sensações e emoções que o tema demandava. O objetivo nessa escolha, portanto, era transportar o ouvinte para a narrativa, estimulando um maior envolvimento no documentário.

As fontes foram escolhidas com o propósito de diversificar os pontos de vista sobre o tema, além de regionalizar o documentário e dar ineditismo ao mesmo. As gravações foram feitas nas cidades de São João del-Rei, Barbacena e Dolores de Campos, onde empenhou-se em conseguir histórias originais. Em meio a tantas informações, houve a preocupação de encadear os assuntos, de forma que o radiodocumentário se conduzisse linearmente, com o objetivo de envolver o ouvinte e não causar quebra entre as diversas histórias relatadas no trabalho.

Entre as narrativas, a história do jardineiro que, mesmo sem experiência militar, foi combater no front da Segunda Guerra Mundial foi contada pelos seus familiares. A gravação com o próprio João Batista da Silva não foi registrada por áudio, devido a sua saúde debilitada, sendo assim, a filha Maria Lúcia e o neto João Medeiros cederam entrevistas relatando as memórias transmitidas pelo soldado. Estes depoimentos foram fundamentais para a transmissão da história e vivências do pracinha no lugar onde a batalha ocorria de forma direta. A emoção e grau de detalhes cedidos pelos familiares contribuíram para a transmissão da informação, evitando a perda de qualidade em relação a um depoimento em primeira pessoa.

O único ex-integrante da FEB (Força Expedicionária Brasileira) que teve condições de ceder sua voz foi o Major Ivan Esteves Alves, que contou detalhadamente suas impressões, dificuldades e histórias vividas na Itália. O depoimento de quem esteve *in loco* foi fundamental para humanizar a narrativa, e dar o teor de personalidade e originalidade ao projeto. Além disso, garantiu ao radiodocumentário a fidelidade necessária ao abordar esse assunto.

A situação de guerra, de acordo com os depoimentos, gerou diversas impressões em quem teve sua vida diretamente impactada pelo combate. Ao perceber isso, o grupo se empenhou em buscar o máximo de narrativas que transmitiriam os diversos pontos de vista. Nessa situação, o depoimento mais díspar foi de Juracir Malta, filha do ex-combatente Hélio Silva, que contou a repulsa que o pai sentia pelo rótulo de herói e pelo país Aliado, os Estados Unidos. O soldado, portanto, foi aos campos de batalha sem concordar com as motivações do conflito e até mesmo sem a ideia de estar cumprindo uma missão justa. Essa situação diversificou as opiniões expressas no projeto, enriquecendo o repertório do mesmo.

Outra fonte contatada para o projeto foi o Tenente Coronel Georges Feres Kanaam, do 11º Batalhão de Infantaria de Montanha de São João del-Rei, que, por ser o representante oficial do regimento, foi essencial para o documentário. O Tenente Coronel cedeu informações históricas sobre o terceiro sargento Max Wolf Filho, assim como detalhes técnicos e estratégias adotadas pela companhia no combate de Montese, na Itália.

Os relatos históricos também tiveram a contribuição do soldado Jorge Henrique, guia do Museu da FEB de São João del-Rei. Devido a sua função de orientar as visitas guiadas, essa fonte cedeu informações relevantes ao trabalho, como a história dos três heróis mineiros, contada como exemplo de bravura de soldados do 11º BI Mth no combate contra os alemães.

Devido à necessidade de fontes com conhecimento histórico aprofundado, buscou-se o depoimento de um especialista, no caso, o historiador do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), Jairo Braga Machado. Em razão do amplo conhecimento e admiração pela campanha brasileira na Segunda Guerra, sua entrevista contribuiu com informações diversas sobre o assunto. A primeira fala de Machado expõe a forma de o brasileiro interagir com o povo italiano, posteriormente, a tentativa de desmotivar as tropas por parte da Quinta Coluna, detalhes da batalha de Montese e a vida do capelão Frei Orlando. O historiador retorna no fim do radiodocumentário, onde define o conceito de herói, encerrando o projeto.

Além das sete fontes citadas, buscou-se o uso de cartas para tornar ainda mais pessoal a narrativa. Sendo assim, a correspondência escolhida foi a do Major Ivan Esteves Alves, então no campo de batalha e sua namorada em solo brasileiro. O conteúdo narrado permitiu dar um teor emotivo à história, evitando a transmissão da informação de forma fria, mas sim com caráter mais pessoal e humano.

Com o objetivo de fidelizar a narrativa, também foram escolhidos registros originais de pronunciamentos de autoridades e veículos midiáticos. O primeiro áudio escolhido foi a fala do Ministro de Relações Exteriores, Osvaldo Aranha anunciando o rompimento das relações diplomáticas com as potências do Eixo. O segundo áudio histórico é do Repórter Esso informando o fim da Guerra, e finalmente, o discurso de Getúlio Vargas aos pracinhas vindos da Itália. Desta forma, é importante salientar que todos os múltiplos registros reunidos contribuíram para a unidade e complexidade do radiodocumentário Heróis do Onze.

6 CONSIDERAÇÕES

A produção do radiodocumentário *Heróis do Onze*¹³ possibilita a compreensão de um evento mundial a partir de uma análise localista e o reavivamento das memórias coletivas advindas da Segunda Grande Guerra. Tudo isso, através da atuação dos combatentes do 11º RI de São João del-Rei, que por trás das vestes militares eram pais, filhos, jardineiros, mas acima de tudo, brasileiros.

A multiplicidade das fontes permitiu um panorama ainda mais abrangente do tema abordado, tal como as especificidades da linguagem radiofônica foram ideais para a reconstituição histórica. O ouvinte pode colocar-se nas trincheiras, experimentar a saudade, o medo e demais sensações evocadas no episódio, valendo-se das paisagens sonoras mentalizadas. Essa priorização de narrativas pessoais e memórias transmitidas oralmente potencializou a comunicação da mensagem do radiodocumentário.

Continuamos sendo uma sociedade oral e os modos como ajustamos nossa memória social continuam refletindo, mesmo que de formas alteradas, as mesmas práticas e processos mentais das culturas ágrafas. A capacidade de escrever nos pode eximir da necessidade de aprender complexas mnemotécnicas, mas não da necessidade de falar. (FENTRESS; WICKHAM, 2003, p. 68-69, tradução nossa¹⁴).

Contudo, ao passar das décadas, muitos dos veteranos convivem com o receio de caírem no esquecimento e, com isso, passam a desconhecer o grau de importância que representam para a nação. Neste sentido, o trabalho voltado ao registro de seus feitos, proporcionou a elevação da auto-estima dos mesmos. Não obstante, os entrevistados puderam imergir em suas emoções mais distantes, lembrando os cenários com grande sentimentalismo e envolvendo-se numa espécie de nostalgia.

Desta forma, as informações e narrativas expostas no trabalho não só reafirmam o conceito de “herói” definido por Jairo Braga Machado, historiador do IPHAN, como este sentido permeia todo o produto de forma indireta. Sendo assim, o enlace dessas memórias e acontecimentos históricos ocorre com a fala do historiador, que sintetiza a essência do radiodocumentário:

Herói não no sentido do imbatível, não no sentido do imortal, não é isso.
Mas herói é aquele cidadão que vence todas as suas limitações, os seus

¹³ O radiodocumentário pode ser acessado pelo link: www.mixcloud.com/radioufsj/documentário-heróis-do-onze/

¹⁴ Seguimos siendo una sociedad oral y los modos como ajustamos nuestra memoria social continúan reflejando, si bien en formas alteradas, las mismas prácticas y procesos mentales de las culturas ágrafas. Escribir nos puede eximir de la necesidad de aprender complejas mnemotécnicas, pero no de la necesidad de hablar.

medos, as suas angústias, de extremo desprendimento e em prol do coletivo, em prol de seus colegas, ele faz uma coisa, assim, extraordinária. (MACHADO, 2015).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRODÉN, Joakim. Smoking Snakes. In: SABATON. **Heroes**. Suécia: Nuclear Blast, 2014.

FENTRESS, James; WICKHAM, Chris. **Memoria Social**. p. 68- 69. Cátedra. 2003. 264 p.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.

FERRAZ, Francisco César. **Os brasileiros e a Segunda Guerra Mundial**. P.65. Editora Zahar. 2005. 78 p.

GONÇALVES, José, MAXIMIANO, César Campiani. **Irmãos de Armas**. São Paulo: Códex. 2005. p. 45-304.

MACHADO, Jairo Braga. **Heróis do Onze**: depoimento.[23 de novembro, 2015] São João del-Rei: <https://www.mixcloud.com/radioufsj/>. Entrevista concedida a Viviane Basílio, Thaís Andressa e Tatiana Silva.

MAXIMIANO, César Campiani. **Por quem a cobra fumou?**: depoimento. [novembro, 2010]. São Paulo: Pesquisa Fapesp. Entrevista concedida a Carlos Haag.

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio**: Um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio**: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. 3. ed. São Paulo: Summus, 1985.

SANDER, Roberto. **O Brasil na Mira de Hitler**: A história do afundamento de navios brasileiros pelos nazistas. p.19- 20. Editora Objetiva, 2007. 257 p.

SILVEIRA, Joaquim Silveira da. **A FEB por um Soldado**. p. 124. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército. 2001. 353 p.